



portalbenews.com.br

AGRONEGÓCIO Valor Bruto da Produção no Brasil atinge R\$ 1,2 trilhão em 2024 ▶ **p5**

ESTILO BE Escritor e documentarista João Lara Mesquita fala em entrevista exclusiva sobre a paixão pelo oceano ▶ **p9**

Divulgação/CS Portos



Setor naval da Bahia ganha força com novo Cluster Tecnológico

Com apoio de empresas e instituições de pesquisa, projeto será lançado nesta segunda-feira ▶ **p6**

Cássio Lyra/BE News



Padilha promete diálogo com portuários e reunião da categoria com Lula ▶ **p3**

SUSTENTABILIDADE Governo Federal lança fórum para acelerar a economia circular no Brasil ▶ **p5**

AMAZONAS Grupo Atem reforça frota e operação logística para enfrentar seca ▶ **p6**

OPINIÃO Luiz Dias Guimarães mostra como sonhos podem se desmanchar e como decisões determinam o rumo a seguir ▶ **p7**

EDITORIAL

Um novo rumo para o setor naval baiano

A criação do Cluster Tecnológico Naval da Bahia, que ocorrerá nessa segunda-feira, dia 23, é um importante passo para o desenvolvimento econômico do estado. Essa iniciativa, que reunirá empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais, demonstra a vocação da Bahia para se tornar um polo de inovação e tecnologia no setor naval.

Ao congregar as principais empresas e instituições ligadas ao setor marítimo, o cluster criará um ambiente propício para a troca de conhecimento, a geração de novas ideias e o desenvolvimento de projetos inovadores. A sinergia entre esses atores permitirá a otimização de recursos, a redução de custos e o desenvolvimento de soluções mais eficientes para os desafios enfrentados pelo setor.

A expectativa é que o cluster atue como um catalisador para a atração de investimentos, a geração de empregos e a promoção da inovação tecnológica. Ao concentrar esforços e recursos em áreas estratégicas, como a construção naval, a exploração de petróleo e gás, a energia eólica offshore e a aquicultura, o cluster contribuirá para o fortalecimento da cadeia produtiva e para o aumento da competitividade da indústria naval baiana.

A localização estratégica da Bahia, com um extenso litoral e uma rica biodiversidade marinha, oferece um enorme potencial para o desenvolvimento do setor naval. O cluster poderá aproveitar essa vocação para impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a exploração sustentável dos recursos marinhos.

A participação de instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Federal da Bahia e o Senai-Cimatec, é fundamental para garantir a formação de mão de obra qualificada e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada. A parceria entre o setor produtivo e o meio acadêmico é essencial para a geração de inovação e para a construção de um futuro mais sustentável.

O surgimento do Cluster Tecnológico Naval da Bahia representa um passo importante para o desenvolvimento econômico e social do estado. Ao promover a inovação, a geração de emprego e a sustentabilidade, o cluster contribuirá para fortalecer a economia baiana e para melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, é fundamental que os governos estadual e federal apoiem concretamente iniciativas como essa, oferecendo incentivos fiscais, linhas de crédito e infraestrutura adequada para o desenvolvimento do setor. A criação de um ambiente favorável aos negócios é essencial para atrair investimentos e gerar oportunidades de crescimento para a indústria naval baiana. E é fundamental que todos os atores envolvidos trabalhem em conjunto, para garantir o sucesso dessa iniciativa e para transformar a Bahia em um referência nacional no setor naval.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 6 Bahia lança Cluster Tecnológico Naval para alavancar o setor marítimo

HUB

- 3 Pesquisa do Senai aponta falta de mão de obra técnica qualificada

NACIONAL

- 3 Padilha promete diálogo com portuários e reunião da categoria com Lula

APS avalia permanência da Ecoporto e garante diálogo com trabalhadores

- 4 Nova Lei do Turismo impulsiona aviação sustentável, diz Abear

- 5 Governo cria Fórum Nacional de Economia Circular

Produção agropecuária brasileira movimentou R\$ 1,2 trilhão em agosto

REGIÃO NORTE

- 6 Grupo Atem reforça frota e operação logística para enfrentar seca no Amazonas

OPINIÃO

- 7 "Escolhas e sonhos derretidos", por Luiz Dias Guimarães

- 8 "Para o bem de nossos ouvido", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

- 9 Comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista, Marília Sena,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp e
Vitória Malafati (estagiária)

Colunista
Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Falta de mão de obra 1

O Brasil precisará formar, a cada ano, quase 3 mil técnicos e trabalhadores qualificados para expandir a produção do chamado hidrogênio verde, combustível limpo tido como um dos pilares da almejada transição energética. O dado foi apontado em pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que entrevistou 128 especialistas em hidrogênio verde e mapeou a necessidade média de mão de obra em três níveis de ocupação: médio, baixo e alto.

Falta de mão de obra 2

Na pesquisa do Senai, os entrevistados apontaram que a formação técnica especializada é fundamental para a implementação bem sucedida de fábricas de hidrogênio verde e da transição energética no país. Metade dos especialistas ouvidos afirmaram que a demanda por trabalhadores técnicos especializados será voltada para a instalação, manutenção e renovação de sistemas relacionados à produção do combustível.

Cibersegurança 1

A Autoridade Portuária de Santos (APS) promoverá na próxima sexta-feira, dia 27, às 14 horas, um debate sobre cibersegurança nos setores portuário e marítimo. Segundo o presidente da APS, Anderson Pomini, “no atual contexto em que a tecnologia e inteligência artificial tomam papéis preponderantes como aceleradores de produtividade, torna-se imprescindível olharmos também para os desafios que envolvem fatores de risco e ameaças que necessariamente devem ser identificadas e dirimidas na execução das operações portuárias”.

Cibersegurança 2

O debate terá três painéis, com os temas “Risco cibernético no setor portuário”, “Os desafios da governança cibernética no setor marítimo” e “Prática da segurança de sustentação de sistemas do Governo”. Está confirmada a participação do pesquisador Carlos Albuquerque, especialista em Inteligência e Cibersegurança e professor na Academia Nacional de Polícia; Max Campos, líder do Laboratório de Simulações e Cenários da Escola de Guerra Naval (EGN); e João Vieira de Almeida Jr., superintendente de Segurança da Informação do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), do Governo Federal.

Cibersegurança 3

O evento será presencial no auditório da presidência da APS, com transmissão pelo aplicativo Teams (<https://bit.ly/3TgUE4M>).

Padilha promete diálogo com portuários e reunião da categoria com Lula

Em visita ao Porto de Santos, ministro destaca investimentos e garante apoio à manutenção e ampliação de vagas no setor portuário

Rodrigo Silva/BE News

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenebnews.com.br



O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foi recebido na sede da Autoridade Portuária de Santos por lideranças sindicais e trabalhadores portuários

O ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, visitou nesta sexta-feira (20) o Porto de Santos (SP). Ele se reuniu com trabalhadores portuários e líderes sindicais. Enalteceu o empenho do Governo Federal na manutenção de empregos no setor e prometeu uma reunião da categoria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em Brasília (DF).

Padilha foi recebido na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS) por lideranças sindicais e trabalhadores portuários. No auditório da companhia, o diretor-presidente Anderson Pomini fez uma apresentação a respeito do plano de investimentos para o cais santista. São mais de R\$ 12 bilhões nos próximos cinco anos em projetos de infraestrutura portuária.

Após isso, o ministro se reuniu com os trabalhadores que, mais uma vez, apresentaram suas demandas ao Governo. Padilha assegurou que o Governo vai trabalhar na ampliação e manutenção dos empregos no setor.

“Eu já recebi as confederações nacionais de trabalhadores

que envolvem a área de portos mais de uma vez no Palácio do Planalto. São trabalhadores muito importantes, fazem parte da história de Santos. Eu reafirmei para eles o compromisso desse Governo na manutenção dos empregos e no fortalecimento desses empregos. Nossa meta é manter e ampliar os empregos, inclusive na área portuária”, comentou.

Assim como ocorreu no último dia 5 de setembro, durante visita do ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, os líderes sindicais pediram uma reunião com Lula. Padilha garantiu que o encontro vai ocorrer.

“Esse também é um dos pedidos da confederação dos portuários. O presidente já colocou sua agenda a disposição para fazer esse encontro”, disse.

Agenda

Padilha iniciou a agenda em Santos visitando o Parque Valongo, complexo turístico na área portuária. Ao lado de Pomini e do secretário de Assuntos Portuários de Santos, Elias Júnior, o ministro visitou as obras dos armazéns 1 e 3.

Depois, Padilha embarcou em uma lancha e fez uma visita pelo canal do Porto de Santos,

onde conheceu as instalações do futuro Aeroporto de Guarujá, localizado na Base Aérea de Santos, a área onde será o traçado do túnel imerso Santos-Guarujá e também a área para onde será a transferência do Terminal de Passageiros de Cruzeiros, o Concais.

Ainda em Santos, o ministro visitou a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) para visitar uma área onde será construído um novo espaço poliesportivo.

À tarde, Padilha esteve em São Vicente, onde cumpriu agendas no setor da saúde e se reuniu com movimentos sociais.

APS discute futuro da Ecoporto com foco em preservar empregos

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que a companhia tem total interesse na manutenção da Ecoporto dentro da poligonal do porto. Ele disse que a transferência do terminal para uma outra área no complexo é uma possibilidade, de maneira semelhante ao que ocorreu com a empresa Marimex.

O contrato de arrendamento do terminal com a Autoridade Portuária vence no final do ano.

A classe trabalhadora teme perder postos de trabalho com a saída da Ecoporto e também a perda do cais público. Parte do espaço seria ocupado para o futuro terminal de contêineres, o STS 10. Pomini garantiu a permanência dos empregos.

“Estamos estudando e revisando o formato do STS 10, com a possibilidade da renovação do contrato da Ecoporto, ainda com cláusula de transferência de área no futuro. Nosso papel é calibrar o crescimento

do porto com manutenção dos empregos e, se for o caso, com a transferência. É claro que existe a necessidade desses estudos e dos investimentos”, comentou.

No ano passado, a APS e a Marimex firmaram um acordo que selou a renovação de contrato do terminal alfandegado, em que foi acordada a transferência da empresa na região de Outeirinhos para a região do Valongo. Isso permitiu a implantação da pera ferroviária, pátio que está em construção pela

Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips).

Pomini disse que o processo de renovação e transferência pode servir de exemplo para o futuro do Ecoporto.

“O porto tinha interesse na área onde está a Marimex e ao mesmo tempo na manutenção da empresa. Foi feita a renovação de contrato, com a transferência da área. A pera ferroviária está sendo construída e a Marimex já se prepara a transferência para outra base”, disse.

NACIONAL

Nova Lei do Turismo impulsiona aviação sustentável, diz Abear

Para entidade, liberação de recursos do FNAC permitirá investimentos em combustíveis sustentáveis e fortalecerá empresas aéreas

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

A presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Jurema Monteiro, afirmou que a nova Lei Geral do Turismo vai beneficiar as empresas aéreas por permitir que os recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) possam ser utilizados em iniciativas para a produção de combustíveis sustentáveis de aviação.

“A redução das emissões de CO2 é uma das principais bandeiras do modal aéreo”, disse ela. O Projeto de Lei 1.829/2019, que atualiza e moderniza a Lei Geral do Turismo, foi assinado na última quarta-feira (18), em cerimônia no Palácio do Planalto.

A nova lei possibilita a libe-

ração de recursos do FNAC para as companhias aéreas brasileiras, a partir de linhas de crédito que terão suas regras regulamentadas pelo Poder Executivo. A cerimônia teve a participação do presidente Lula, do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, dos ministros do Turismo, Celso Sabino, e de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, além do relator do PL na Câmara, deputado Paulo Azi (União-BA) e representantes do setor turístico.

“Desde o ano passado, vivemos um cenário de recuperação do setor aéreo, e a Lei Geral do Turismo pode contribuir para a sustentabilidade econômica das empresas aéreas, beneficiando toda a cadeia do turismo nacional”, afirmou Jurema.

A nova lei também prevê que os recursos do FNAC poderão ser utilizados em iniciativas



Divulgação/Abear

Jurema Monteiro, presidente da Abear: “A Lei Geral do Turismo pode contribuir para a sustentabilidade econômica das empresas aéreas, beneficiando toda a cadeia do turismo”

cer as empresas aéreas brasileiras”, completou.

Na cerimônia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lembrou a criação do Ministério do Turismo no seu primeiro mandato, em 2003, e defendeu a atualização da Lei Geral como estímulo à economia.

“A aprovação dessa lei é uma nova oportunidade para tornar o turismo uma indústria poderosa, não só de fora para dentro, mas também de movimentar mais brasileiros dentro do nosso território. A economia vai bem quando criamos consumidores, incluindo consumidores do turismo. Esse país pode oferecer alternativas extraordinárias para quem quer viajar aqui”.

voltadas à produção de combustíveis sustentáveis de aviação.

No dia da cerimônia, Sabino destacou a ampla construção coletiva que envolveu Governo, deputados e senadores, e o setor. “Essa lei ajudará a converter todo o potencial turístico do Brasil em crescimento econômico, renda e inclu-

são. Também contempla o aumento da conectividade aérea, com as empresas aéreas podendo renovar a frota e expandir o número de localidades atendidas para que mais brasileiros e estrangeiros voem”, contou.

Já Costa Filho ressaltou a importância da liberação de recursos para o setor aéreo. “A liberação do FNAC vai fortale-

BAHIA EXPORT

FÓRUM ESTADUAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

26 SET - 15h

Salvador - BA

APRESENTAÇÃO



WANGER ROCHA
Diretor Financeiro e de Crédito do Banco do Nordeste do Brasil (BNB)



Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News



Local: Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB)



Saiba mais em www.forumbrasilexport.com.br

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO TÉCNICO

APOIO

PRODUÇÃO

MARKETING E COMUNICAÇÃO

MÍDIA OFICIAL

MÍDIA PARTNER



Governo cria Fórum Nacional de Economia Circular

Novo órgão terá 120 dias para elaborar plano estratégico visando a redução de resíduos e o uso eficiente de recursos no Brasil

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O Governo Federal publicou na sexta-feira (20) no Diário Oficial da União uma portaria que institui o Fórum Nacional de Economia Circular. O novo órgão terá 120 dias após a primeira reunião para elaborar o Plano Nacional de Economia Circular e propor estudos para desenvolver as ações e implementar estratégias de comunicação na sociedade.

O documento estabelece um colegiado voltado para assessorar, monitorar e avaliar a aplicação da Estratégia Nacional de Economia Circular (Enec), lançada em junho pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

As atribuições do grupo também incluem promover a colaboração internacional, visando a troca de experiências, investimentos, transferência de tecnologia e capacitação.

A Enec busca reduzir a geração de resíduos, maximizar o uso de recursos e fomentar práticas sustentáveis ao longo da cadeia produtiva nos segmentos de mercado. Entre as ações propostas estão a eliminação de poluição, o incentivo à inovação e à educação, a criação de instrumentos financeiros e a articulação entre diferentes ministérios.

A ideia é contribuir para uma economia que esteja ali-



Divulgação/Ultracargo

No Porto de Santos, a Ultracargo utiliza resíduos químicos na produção de tintas e, segundo estimativas, já economizou cerca de R\$ 250 mil que seriam destinados ao descarte

nhada com a Agenda 2030 — plano da Organização das Nações Unidas (ONU) para promover o desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos, o setor de infraestrutura já vem se mobilizando em operações que integrem esses objetivos.

Uma iniciativa de economia circular no Porto de Santos (SP) é a utilização de resíduos químicos na produção de tintas, implementada pela Ultracargo desde 2022. A empresa, que opera no porto, reaproveita esse material para revitalizar estruturas. Desde o início do projeto, estima-se que a Ultra-

cargo tenha economizado aproximadamente R\$ 250 mil que seriam destinados ao descarte. Outro instrumento é o sistema Porto Sem Papel, criado em 2011 pelo Governo Federal, que busca reduzir burocracias e agilizar operações no setor marítimo, eliminando um grande volume de resíduos. Atualmente, está implantado em 100% dos 35 portos públicos e 150 terminais privados, representando 85% do total.

O Aeroporto Internacional de Belo Horizonte (MG), desde 2022, em parceria com a concessionária BH Airport, imple-

menta um projeto de compostagem que trata mais de 80% dos resíduos orgânicos gerados, principalmente nos estabelecimentos de alimentação. O composto resultante, cerca de 1,5 tonelada por mês, é utilizado nas áreas verdes do aeroporto e doado à comunidade local.

Ferrovias

No setor ferroviário, a VLI também adota práticas sustentáveis desde 2019, focando na manutenção de locomotivas, vagões e trilhos. A empresa gera resíduos, como sucata e EPIs, e

implementa ações para reduzir, segregar e reaproveitar esses materiais. Em 2022, a VLI registrou uma redução de 23% na geração de resíduos, além de promover a comercialização de itens reaproveitáveis.

Já no segmento automobilístico, a Volvo Cars reciclou 94% dos resíduos de produção globalmente, mantendo materiais valiosos em circulação. A empresa anunciou que projeta seus produtos visando durabilidade e reutilização, com o objetivo de alcançar 99% de reutilização ou reciclagem de todos os resíduos até 2030.

Produção agropecuária brasileira movimentada R\$ 1,2 trilhão em agosto

Apesar da queda na produção de grãos, pecuária cresce 7,7%, destacando-se com aumento no setor de suínos

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O Ministério da Agricultura e Pecuária divulgou na sexta-feira (20) que o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária atingiu R\$ 1,2 trilhão em agosto de 2024, conforme dados divulgados pela Secretaria de Política

Agrícola do órgão. O montante é dividido entre R\$ 391,6 bilhões, representando a produção pecuária (32,6%), e R\$809,1 bilhões, correspondente à produção das lavouras (67,4%).

Entre os principais produtos agrícolas, a soja destacou-se com 23,5% da produção, seguida pelo milho (10,1%), cana-de-açúcar (9,9%) e café (5,9%). No setor pecuário, os bovinos lide-

raram com 12%, seguidos pelo frango (8,3%), leite (5,3%) e suínos (4,9%).

Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o VBP apresenta estabilidade, com uma leve variação positiva de 0,1%. No entanto, ao analisar separadamente os setores, o VBP das lavouras registrou uma queda de 3,2%, influenciado pela redução no VBP do milho

(-16,6%) e da soja (-17,4%).

Esses decréscimos estão associados a quebras de safra e queda nos preços. Por outro lado, o VBP da pecuária cresceu 7,7% em relação a 2023, impulsionado principalmente por um aumento de 68,9% no setor de suínos.

A região Centro-Oeste lidera a participação no VBP, respondendo por 28,6%, seguida

de perto pela região Sudeste, com 28,4%. No nível estadual, Mato Grosso se destaca como o maior produtor de grãos do país, com 13,9% do VBP, seguido por São Paulo (13,3%), que tem uma participação significativa da cana-de-açúcar, Minas Gerais (11,4%), notável pela produção de café, e Paraná (11,3%), o segundo maior produtor de grãos do Brasil.

REGIÃO NORDESTE

Bahia lança Cluster Tecnológico Naval para alavancar o setor marítimo

Com apoio de empresas e instituições de pesquisa, projeto visa transformar a economia naval do estado

Divulgação/Codeba

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

A Bahia ganha nesta segunda-feira (23) seu primeiro Cluster Tecnológico Naval. O cluster é uma iniciativa que reúne empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento econômico no setor marítimo, gerando oportunidades de negócios e desenvolvimento econômico para o setor.

Convocados pelo comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Antônio Cambra, e pelo presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), Antônio Gobbo, os representantes de 11 empresas fundadoras do Cluster Tecnológico Naval fazem assembleia de constituição formal da instituição.



Porto de Salvador: a expectativa é que o Cluster Tecnológico Naval atue como um propulsor de investimentos e inovação, gerando emprego, renda e oportunidades para o setor

Na ocasião, será assinada a Ata de Constituição do Cluster e ocorrerá a eleição para os cargos da Diretoria do Conselho de Administração, com a escolha do presidente, vice-presidente e diretor-secretário. Além disso, será formado o Conselho Fiscal,

composto por três membros titulares e um suplente.

No mesmo evento, o Conselho de Administração vai eleger o diretor-executivo e definir as entidades que farão parte dos Conselhos Consultivos Técnico e Empresarial. Nomes

como Fieb, ACB, ANB, UFBA e Senai-Cimatec já são cotados para participação. Após a eleição, o diretor-executivo apresentará ao Conselho o nome do secretário-executivo. O estatuto do Cluster será registrado na Junta Comercial da Bahia logo

após a assembleia.

A cerimônia oficial de lançamento do Cluster Tecnológico Naval da Bahia está prevista para o dia 3 de outubro, às 18h, no Farol da Barra, em Salvador. A expectativa é que o cluster atue como um importante propulsor de investimentos e inovação, gerando emprego, renda e oportunidades para o setor.

Entre as empresas fundadoras que compõem o Conselho de Administração do Cluster estão a Acelen Bahia, Belov Off-Shore Industrial Ltda, Codeba, Contermas – Terminal Marítimo de Salvador, CS Portos, Enseada Indústria Naval SA, Intermarítima Portos e Logística SA, Maqfiltros/Brasil, Terminal Portuário Cotegipe, Wilson Sons – Tecon Salvador, e Bahia Marina. Essas instituições serão responsáveis por liderar a iniciativa, que tem como objetivo transformar o setor naval da Bahia em uma referência nacional.

REGIÃO NORTE

Grupo Atem reforça frota e operação logística para enfrentar seca no Amazonas

Iniciativas incluem aumento de balsas e antecipação de distribuição para evitar desabastecimento na região

Divulgação/Grupo Atem

Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br

Diante da baixa dos rios no Amazonas, o Grupo Atem desenvolveu um plano estratégico para assegurar o abastecimento de combustíveis na região. Entre as principais iniciativas estão o aumento da frota de balsas, fortalecimento dos estoques, antecipação do cronograma de distribuição e uma operação logística especial em Itacoatiara, lançada no dia 9 de setembro, com o objetivo de garantir a chegada de produtos à Refinaria da Amazônia (Ream), em Manaus, que abastece as distribuidoras locais.

Uma das medidas principais foi o incremento de 75% na frota de balsas. Durante a estação de vazante, quando o nível dos rios diminui, as cargas que antes eram transportadas por navios passam a ser levadas por balsas, que têm maior capacidade



Uma das iniciativas do Grupo Atem foi implantar uma operação logística em Itacoatiara, com o objetivo de garantir a chegada de produtos à Refinaria da Amazônia (Ream), em Manaus

de navegação em águas rasas. A empresa também adquiriu a balsa Lumpsum, que comporta até 12 milhões de litros de combustível – o equivalente a três balsas convencionais. Além disso, balsas menores, com capacidade para 2 milhões de litros, foram compradas para enfrentar trechos com calado ainda

mais baixo.

Outro ponto de destaque no plano foi o reforço dos estoques de combustíveis nas bases de Manaus, Porto Velho (RO), Miratituba e Santarém (PA), juntamente com a antecipação na distribuição de produtos aos clientes.

A estratégia logística do

Grupo Atem durante a vazante envolve duas frentes de ação principais. A primeira visa garantir a chegada dos produtos à refinaria de Manaus. Para isso, uma operação especial ocorre em Itacoatiara (AM), localizada a cerca de 250 km da capital, onde o nível do rio Amazonas ainda permite o fundeio de navi-

os com até 60 milhões de litros de combustível. Nessas operações, chamadas de ship-to-barge, o combustível é transferido dos navios para balsas com capacidade média de 4 milhões de litros cada. O primeiro ship-to-barge da temporada foi realizado na semana passada, envolvendo quatro balsas que transportaram milhões de litros até a Ream.

Atualmente, as balsas conseguem navegar de maneira segura pela região da Costa do Tabocal, entre Itacoatiara e Manaus, garantindo o transporte dos derivados de petróleo até a refinaria.

A segunda frente de atuação do Grupo Atem é a distribuição de combustíveis para os municípios do interior do estado. "As previsões indicam que a vazante de 2024 trará desafios significativos. Nos preparamos ao máximo para enfrentar esse período crítico", afirma Guilherme Santana, diretor executivo da Atem.



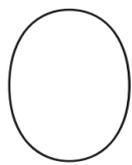
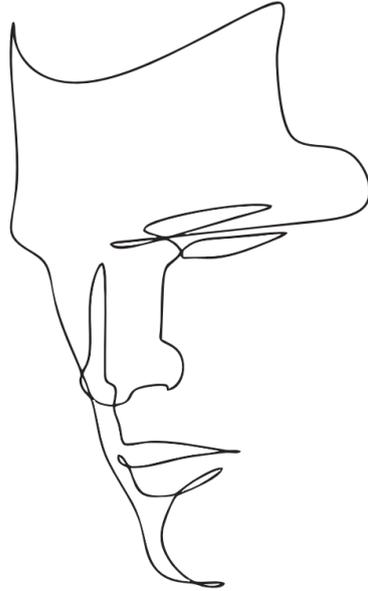
LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinião@redebeneews.com.br

► GESTÃO

Escolhas e sonhos derretidos



domingo surpreendeu a todos e derreteu o sonho. Somos livres para sonhar, mas incapazes de garantir sucesso. Amanheci deparado com um ônibus na beira da praia de Santos despejando trinta pessoas, metade crianças, debaixo de chuva, vento e desilusão. Certamente não fora o que sonharam alguns por tanto tempo em

eu mundo distante do oceano. Talvez seja o mar o maior espetáculo da natureza, que para muitos só existe na fantasia até que sua bruma se transforme em bolhas de emoção.

Concentrei meu olhar nas crianças, algumas escondidas em capas e sacos plásticos feitos de chapéu. Outras em trajas que antecederiam o mergulho, convertendo milagrosamente a fantasia em inesquecível lembrança. Talvez fosse o primeiro encontro, como inesquecível é sempre a primeira sessão de cinema com mãos dadas. Mas as mãos dessas crianças estavam molhadas e frias.

Correram todos para a ironia do destino coletivo: tentaram se abrigar em torno do Posto 4, sede do Cine Arte, àquela hora fechado, onde há anos o público vive fantasias. Fora, naquele momento, só o rigor da desilusão. Fiquei pensando no sentimento daquela gente e no rumo que tomariam todos. Na vida as decisões determinam os caminhos.

Os minutos foram passando e a realidade reprogramava aquelas vidas. Eram momentos decisivos que poderiam salvar o dia, enterrar de vez a esperança ou garantir forte gripe. Cada grupo teria que decidir, certamente o que não esperavam fazer. Afinal, apenas queriam se entregar ao deleite de um dia farto de sol na desejada praia. Mas a realização de um sonho depende de muito esforço, mas também do clima e do tempo. Tivessem vindo na véspera e aquelas crianças teriam levado a melhor lembrança do dia em que se fundiram com o mar.

Nessa surpreendente realidade, o que fazer? Que rumo tomar por algumas horas, diante de tanto infortúnio? Meia hora depois, voltei à janela, preocupado e compadecido sem nada poder fazer, para ver que decisões tomara o grupo. Alguns deixaram a orla e se embrenharam cidade adentro, talvez em busca de uma padaria ou ao menos uma marquise confortável, o que requer coragem para enfrentar um mundo desconhecido.

Um pai corria na areia atrás de um menino saltitante, indiferente aos pingos e ao vento, numa evidência de que para eles nada impediria o desejado encontro. Outra família permanecia grudada à parede do Posto 4, à espera que a sorte chegasse – ou sem saber o que esperar. E uma menina de vestido azul esvoaçante corria em roda com as migalhas de seu sonho enquanto os pais ainda se esgueiravam grudados na encharcada parede. As escolhas determinam o caminho – ou findam com ele.

Adiante, duas senhoras encolheram seus netos no banco do próximo abrigo, sem esperar por qualquer ônibus. Talvez apenas a melhora do tempo, ou quem sabe temiam tomar qualquer decisão. A inércia às vezes é a melhor solução diante do desconhecido. E isso pode gerar eterno arrependimento.

A cena me fez lembrar do dia na minha juventude em que depois de viajar mais de vinte horas de ônibus pelo norte da Argentina, desembarquei no meio da neblina numa plataforma em Puerto Iguazu. Era o ponto final da viagem, poucas pessoas desceram e se espalharam na madrugada. Eu, sem saber onde estava e o que haveria alguns metros adiante em qualquer direção, apoiei-me na mala, me enrolei num jornal, e me quedei – tal qual aquelas duas senhoras que talvez pouco esperassem da vida, apenas propiciar felicidade aos netos.

Na plataforma de Puerto Iguazu, contava o tempo à espera do alvorecer para me guiar. Até que foram surgindo os primeiros raios de sol que anulavam a névoa e expunham, junto com um crescente alarido, uma rua repleta de hotéis e restaurantes diante de meus olhos perplexos e arrependidos.

Talvez fosse o caso das duas senhoras. Tive o ímpeto de me aproximar e conversar com elas, tentando neutralizar seu imobilismo, caso ainda sonhassem salvar o sonho que se esvaía naquelas crianças inertes em seu capuz.

Mas já era meio-dia, o céu dera uma trégua, e vida que segue. Certamente ainda havia tempo para cada um, independente das escolhas, catar o sonho em frangalhos que transformou uma história de amor pelo mar em outra com sabor de tragédia. Como o enredo do filme que passaria logo mais na tela do Posto 4, numa irônica interpretação da vida.

NESSA SURPREENDENTE REALIDADE, O QUE FAZER? QUE RUMO TOMAR POR ALGUMAS HORAS, DIANTE DE TANTO INFORTÚNIO? MEIA HORA DEPOIS, VOLTEI À JANELA, PREOCUPADO E COMPADECIDO SEM NADA PODER FAZER, PARA VER QUE DECISÕES TOMARA O GRUPO. ALGUNS DEIXARAM A ORLA E SE EMBRENHARAM CIDADE ADENTRO, TALVEZ EM BUSCA DE UMA PADARIA OU AO MENOS UMA MARQUISE CONFORTÁVEL, O QUE REQUER CORAGEM PARA ENFRENTAR UM MUNDO DESCONHECIDO

OPINIÃO

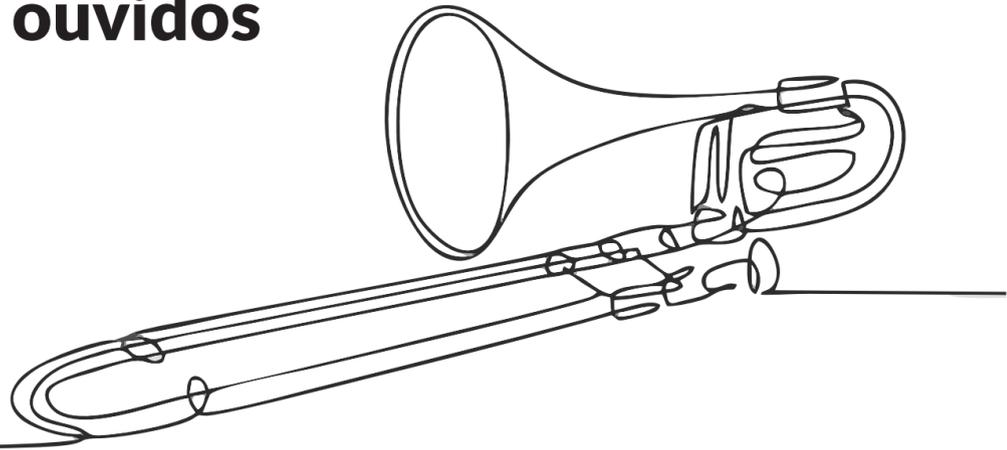
**ADILSON LUIZ GONÇALVES**

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras

opinião@redebnews.com.br

▶ ESTRATÉGIA

Para o bem de nossos ouvidos



Deve ter sido uma surpresa para os europeus quando Carlos Gomes apresentou suas obras na Itália, no século XIX. Creio que não foi diferente com Heitor Villa-Lobos na França, no século XX.

Música clássica não tinha “cara” de Brasil, e mesmo depois, quando estrelas brasileiras, como Madalena Tagliaferro, Nelson Freire, João Carlos Martins, Bidu Sayão, Haroldo Lara e Arthur Moreira Lima, entre outros, por lá brilharam. Por aqui, não tem sido muito diferente, com raras exceções.

Meu gosto pela música clássica começou na infância, sob várias influências familiares e externas, mesmo sendo de uma família numerosa, de poucas posses, porém, em absolutamente nada medíocre ou vitimista.

Eu gostava de assistir “Concertos para a juventude”, nas manhãs de domingo, em preto e branco. Foi paixão imediata!

Na escola pública, Dna. Édia, professora de música, organizou uma agenda que incluiu concertos da Osesp, regidos por Eleazar de Carvalho, e de Eudóxia de Barros, entre outros. Agora era ao vivo e em cores, em clubes e na areia da praia do Gonzaga!

“Contaminados” por essas experiências musicais, eu e meus colegas resolvemos aprender a tocar violão. Infelizmente, meus dedos não se entenderam bem com as cordas, o que não me impediu de ter “bom ouvido”, além de curtir boa música com os demais sentidos.

Como nós, muitos dos que ouviram música clássica na infância e adolescência se viram motivados a aprender a tocar instrumentos musicais, e a cantar com um mínimo de afinação e senso crítico. Isso não nos impediu de também curtir samba, rock e outros estilos musicais com o mesmo prazer, pois rádio e TV possuíam uma programação variada e de boa qualidade.

Havia músicos de alto nível em toda parte, de formação erudita ou popular, acadêmica e autodidata, alguns deles merecidamente tendo seus instrumentos como sobrenomes. Alguns dos ícones do jazz, rock e outros gêneros tiveram sólida

formação erudita, o que só agregou valor às suas composições e desempenhos.

Aprendi a apreciar a excelência de um instrumentista, de um cantor, de um coral, e que, além do dom, muitos anos de estudo e prática fazem parte da busca pela perfeição técnica. Ser um bom instrumentista ou cantor dá trabalho!

No entanto, para mim, o fundamental é gostar do que ouço. Às vezes, uma composição pode ser extremamente complexa, exigindo máxima destreza do artista. Porém, se não for prazerosa aos ouvidos, dificilmente será memorável.

Música clássica não é chata, como afirmou desdenhosamente um “funkeiro”, talvez crendo que suas composições sejam uma referência de boa qualidade. Tampouco deve ser tachada de elitista, com base na atitude arrogante de alguns “prima donnas” e “cultos”.

Na Milão dos séculos XVIII e XIX, populares se aglomeravam frente ao La Scala para ouvirem novas óperas. Se gostavam, saíam pelas ruas cantando e assobiando. Carmina Burana, de Carl Orff, foi composta a partir de manuscritos profanos medievais, alguns deles poemas cantados em tabernas. O clássico virou popular e o popular virou clássico!

Aliás, arrogância, elitismo e, até, fanatismo também no âmbito de artistas “populares”.

O curioso é que alguns censuraram a execução de obra de Richard Wagner num evento, alegando que ele era um ícone do nazismo, mas nada objetam sobre “músicas” que têm como tema violência, promiscuidade e drogas, que são tocadas até em festas infantis.

Infelizmente, a mídia, que tanto fala em diversidade, governos e iniciativa privada, parece ter deixado a música clássica de lado.

Assim, o ideal é dar mais opções a todas as idades, principalmente à juventude, sobretudo nas escolas, como as que tivemos.

Quem sabe novos grandes instrumentistas e vocalistas surjam nas novas gerações, para o bem de nossos ouvidos!

MEU GOSTO PELA MÚSICA CLÁSSICA COMEÇOU NA INFÂNCIA, SOB VÁRIAS INFLUÊNCIAS FAMILIARES E EXTERNAS, MESMO SENDO DE UMA FAMÍLIA NUMEROSA, DE POUCAS POSSES, PORÉM, EM ABSOLUTAMENTE NADA MEDÍOCRE OU VITIMISTA. EU GOSTAVA DE ASSISTIR “CONCERTOS PARA A JUVENTUDE”, NAS MANHÃS DE DOMINGO, EM PRETO E BRANCO. FOI PAIXÃO IMEDIATA!

ESTILO

BE



IVANI CARDOSO
ivani@redebenews.com.br



“Memórias positivas”

MUITAS VEZES VOCÊ NÃO RECORDA DATAS, MAS CONSEGUE LEMBRAR EXATAMENTE COMO SE SENTIU EM DETERMINADOS MOMENTOS DE SUA VIDA. LOGO TAMBÉM AS NOSSAS MEMÓRIAS POSITIVAS TAMBÉM SERÃO USADAS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA FORTALECER O VALOR DAS MARCAS E VENDER MAIS. E QUANDO PENSARMOS NAQUELA VIAGEM MARAVILHOSA COM UM BELO MAR AZUL E MÚSICA ROMÂNTICA AO FUNDO, O CELULAR OU O COMPUTADOR SERÁ INVADIDO POR OFERTAS DE TODOS OS GÊNEROS. E O QUE DEVERIA FICAR REGISTRADO PARA SEMPRE EM NOSSA MEMÓRIA SERÁ USADO CONTRA NÓS PARA COMPRARMOS O QUE NÃO TEM SENTIDO E NUNCA TERÁ.

MERGULHO

O defensor dos oceanos

João Lara Mesquita era pequeno quando começou a velejar com o pai, Ruy Mesquita, nas saídas para pescarias. Lembra da região entre São Paulo e Rio de Janeiro como uma pujante Mata Atlântica e, de tempos em tempos, aparecia uma praia paradisíaca isolada. Tirando o Rio, Santos e o pequeno núcleo de São Sebastião, o resto era nada.

Quando se deu conta da enorme mudança das últimas décadas e ficou horrorizado com a destruição do Litoral. “Como conseguimos tanta agressão? É um modelo de ocupação estúpida e difícil de aceitar. Claro que nas grandes cidades fica difícil escapar dos prédios, mas por que fazer isso em toda a costa brasileira como continua acontecendo?”

A indignação se transformou em ação. Apaixonado pelo mar, onde reconhece ter passado os melhores momentos de sua vida, passou a navegar por toda costa e percebeu que estava acontecendo a mesma coisa no Nordeste quase inteiro e em outras regiões. “Fiquei pensando como eu poderia unir o prazer de velejar e trazer um bem, era o momento de mostrar essa realidade desconhecida. Eu vi que mesmo gente que estava sempre no mar, não respeitava, quando depois de um campeonato de velas em Ilhabela a raia ficou repleta de garrafas plásticas e latas de cerveja”.

Começou a buscar informações sobre o mar e descobriu que os cientistas diziam que o maior problema era a ignorância do mundo sobre os oceanos. “E estão certos. Não aprendemos na escola sobre o tema. O brasileiro associa o mar ao espaço de lazer e não pensa do ponto de vista ecológico. Fico triste quando vejo que cada vez que cai uma árvore na Amazônia repercute no Brasil e no mundo inteiro, mas se jogarem uma bomba no oceano ninguém vai comentar”.

Então começou sua cruzada para divulgar a cultura do mar. De 2005 a 2007 fez a primeira série para a TV Cultura navegando do Oiapoque ao Chuí, em etapas com paradas para editar o material, e revelando um triste cenário de destruição. “A viagem durou dois anos, mas eu fui perfeccionista para tentar conhecer todos as enseadas, todos os rios que desaguam na costa, sofri vários encalhes”.

Adotar uma estratégia foi a chave: “Quando eu ia para o Amapá, por exemplo, que tem uma costa de manguezal do começo ao fim, entrevistei os melhores especialistas em mangue; na Costa do Ceara, com dunas e falésias, fui entrevistar nas universidades quem entendia do assunto”.

Nessa primeira série (todos os documentários estão no site), foram mais de 70 horas de documentários sobre o litoral brasileiro e cerca de 50 depoimentos de especialista. “Aprendi tecnicamente para passar informações detalhadas e precisas”.

Para quem resolveu com 17 anos que desejava ser maestro e foi fazer formação acadêmica nos Estados Unidos, a mudança de rumo surpreendeu. “Percebi que não tinha talento e voltei para o Brasil. Não sou jornalista, mas a profissão é meio atávica por conta da minha família (Grupo O Estado de S.Paulo)”.

Para falar de questões ambientais, o que faz desde os tempos da Rádio Eldorado, João pesquisa diariamente fontes confiáveis sobre questões do mar em sites, teses, notícias e livros, principalmente do Exterior. Se deixarem, esquece da vida. Os temas das notícias no site são muitos: erosão das praias, destruição dos manguezais em benefícios de construções, animais marinhos, embarcações, naufrágios, desperdício mundial e consumismo, geleiras do Alasca, clima, poluição, plásticos e até, pasmem, o sexo dos pinguins.



Divulgação

Por conta de um câncer raro que apareceu em 2015, parou com as viagens, vendeu o veleiro e se dedicou ao tratamento, mas quando sarou logo em seguida veio a pandemia. “Nessa fase, muitas pessoas mudaram para outras cidades e, aqui no Sudeste, muitas foram morar em barcos. Quando eu fui procurar veleiro como eu gostaria, não havia ou então o preço era absurdo. Continuo procurando, mas ainda está difícil”.

Assim que der quer voltar a velejar. Ao longo das viagens pela costa brasileira de veleiro, fez uma rede de amigos por todo o litoral que mandam notícias e denúncias para o site. “Tive que abrir o leque de assuntos, se mantivesse só na questão do aquecimento global e da biodiversidade ficaria uma coisa muito chata. Como eu amo o mar desde sempre, li muitos escritores como Jack London, Mark Twain e outros. Pesquiso batalhas navais antigas, os primeiros navegadores, faço resenhas desses estudos”.

Mas o foco não é o passado, é o futuro que traz pesadelos. “Há situações preocupantes no Litoral Norte, a mudança física que acontece nas praias é muito rápida. Em um ano mudou tudo completamente e o mais urgente é tentar frear essa ocupação insustentável que estamos promovendo. A maioria das pessoas não percebe o que estou vendo. Quem não tem a visão do passado acha as praias lindas. Por isso encontrei uma brecha, não tem jornalista interessado em mar, zona costeira, preferem o pantanal, a zona de serrado.

Depois de 20 anos, o site continua seu porto principal. “Ele começou para que eu pudesse aproveitar e postar o material imenso que não saiu nos documentários, mas teve um crescimento que me espantou. Na pandemia, no ano de 2022, tive 600 mil visualizações por mês pelo Google Analytics e cheguei a 2 milhões no final do ano. Tenho orgulho do trabalho, até o Ministério Público do Sudeste usa o site como fonte de informação.

Esperança de mudar a realidade João ainda tem. “Se não tiver é melhor fechar a porta e ir embora, mas não é fácil. Um dia precisava responder uma entrevista sobre qual seria o pior problema que eu vejo na costa brasileira. Ficou nítido: é a especulação imobiliária, tem uma força tremenda, tem por trás a indústria da construção e a do turismo. Muitos prefeitos de municípios costeiros pequenos não têm informação para lutar contra a invasão de mangues, restingas, regiões que deveriam ser preservadas”.

E quando pergunto se não sofre pressões de empresários pelas denúncias, diz que não, mas por outro lado não consegue mais patrocínio para o portal. “Persisto independente, mas está difícil. Rodei o mercado aqui em São Paulo, bati em portas de várias empresas que têm envolvimento com a questão ambiental e não tive retorno, mas nem por isso vou desistir do meu trabalho”.

Para conferir: <https://marsemfm.com.br>

VIAGEM

Para os fãs da série Friends

Os fãs da famosa série vão se divertir muito visitando a **Friends Experience New York**, espaço interativo que reúne atividades e espaços da vida dos seis amigos e faz parte dos 30 anos do programa. Além de réplicas de adereços e figurinos dos personagens Rachel, Ross, Monica, Chandler (falecido), Joey e Phoebe, há cenários como o apartamento da Mônica e a porta roxa, e o apartamento do Joey e do Chandler, com as cadeiras reclináveis mostradas em vários episódios. Localizado próximo

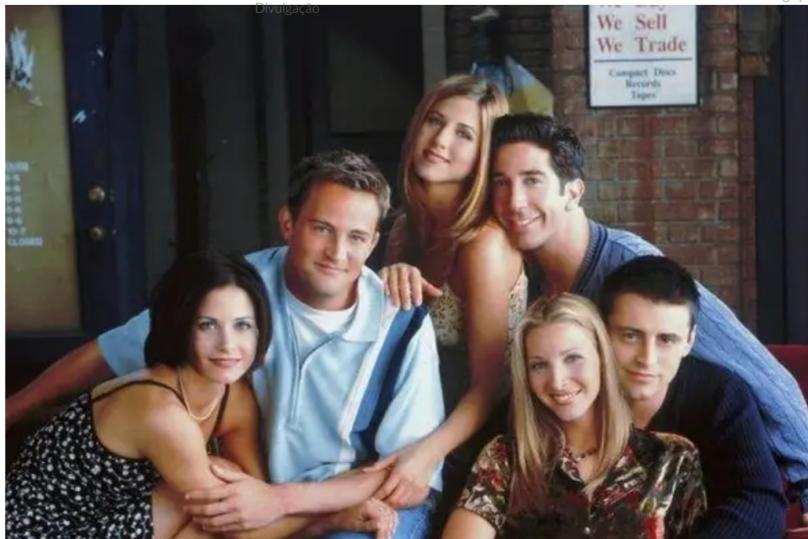
do Flatiron Building, o espaço temático inclui reproduções de cenas clássicas, como a que Mônica coloca um peru na cabeça e a do sofá do episódio Pivot. Ainda dá para ver o violão original da Phoebe, tirar fotos no icônico sofá laranja do Central Perkles, experimentar comidas e bebidas que eles gostavam e conferir as mudanças de cada personagem ao longo dos anos, incluindo os diferentes cortes de cabelo da Rachel e roupas usadas nos episódios. O "The Friends Experience" terá edições em Boston, Las Vegas e Nova York.

Serviço

The Friends Experience, 130 E 23rd St, New York, Estados Unidos

Horário: das 10 às 19 horas, de quarta a domingo

Os ingressos variam de R\$ 116 a R\$ 473 em média, conforme o valor do dólar

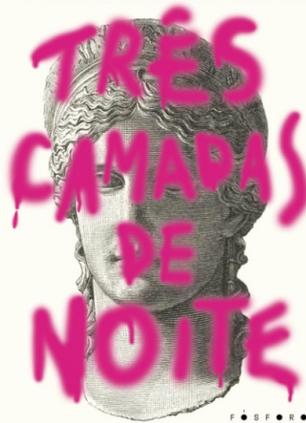


Divulgação

LEITURA

Maternidade e saúde e mental, com toques de humor

Divulgação

Vanessa Barbara

Depois dez anos distante da literatura, a escritora e tradutora **Vanessa Barbara** voltou em grande estilo. **"Três camadas de noite"** (Editora Fósforo) traz uma narrativa original e ácida, mesclando doses de autobiografia, mitologia grega e escritores depressivos na história de uma tradutora freelance e mãe em seu puerpério. Entre o desafio do aleitamento materno e a privação do sono constante, ela investiga passagens da vida de escritores como Sylvia Plath, Clarice Lispector, Henry James e Franz Kafka em seus momentos críticos. O crescimento do bebê ao longo de dois anos, e o estreitamento dos laços entre mãe e filho, são descritos entre mitos gregos e muito humor.

STREAMING

Uma boa parceria vale ouro

"**Hacks**" recebeu o Emmy de melhor série de comédia, melhor roteiro e melhor atriz para a excelente Jean Smart, e está disponível na plataforma Max em três temporadas. O tema é a complexa relação de duas mulheres que tentam mudar e se manter relevantes. Smart é Deborah Vance, comedianta pioneira que agora enfrenta a decadência e a falta de humor. Embora ainda tenha uma porção de contratos milionários em seu nome, precisa atualizar suas piadas para não perder a residência em Las Vegas. Convencida por seu agente contrata a jovem roteirista Ava Daniels (Hannah Schwier), de Los Angeles, para ajudá-la a atualizar seu repertório e, assim, atrair um público mais novo. Ava também não está em uma boa fase, após ter feito uma piada com o filho gay de um congressista no Twitter, perdeu seu emprego e acabou "cancelada" em Hollywood. Diferenças à parte, a química funciona e muito. Os episódios ainda mostram como até hoje as mulheres ainda são até fisicamente assediadas em clubes de comédia, similar ao que ainda acontece em sets de gravação.



Divulgação

BE+

Divulgação



- Um ícone tradicional do Rio de Janeiro acaba de completar 130 anos, e quem ainda não foi deve conhecer. É a Confeitaria Colombo, no Centro do Rio de Janeiro, um lugar onde você se sente em outra época e tem muitas delícias para provar.

- Adorei a notícia: você pode personalizar seu café na loja virtual da 3 Corações, escolhendo sabores, os lugares onde o grão foi cultivado e até a embalagem. Não é demais?
- Quem pode pode, quem não pode vai ficar com inveja: li em O Globo que beijar traz benefícios físicos e emocionais. E melhor ainda: um beijo de pelo menos três minutos, é possível queimar cerca de doze calorias e ainda com a vantagem de prevenir a formação de rugas.

BE-

- Triste saber que as pessoas ainda têm tanto receio de doar os órgãos. São cerca de três mil brasileiros que morrem por ano à espera de um transplante. Na lista de espera há 1284 crianças e quase 65 mil adultos.
- Cuidado com os engasgos, que geralmente atingem pessoas mais velhas. A recomendação dos especialistas é comer e beber com calma, falar com pausas e consumir álcool ou remédios em excesso, que afetam os músculos da garganta.
- Que muitos homens relaxam os cuidados com a saúde não é novidade, mas assusta saber que 46% só procuram um médico quando sentem algum sintoma, percentual que sobe para 58% entre os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde).